

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



129

ETIÓPIA

CAFÉ

Número: ADIS-01-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. café. sustentabilidade. exportações

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO: A Etiópia é o berço do café, reconhecida por produzir alguns dos grãos de *Coffea arabica* de mais alta qualidade do mundo. Quinto maior produtor de café do mundo, e o maior da África, o café é o principal produto de exportação do país, sendo que cerca de 20 milhões de etíopes dependem diretamente do produto para sua subsistência. A Etiópia pretende tornar-se o segundo maior exportador mundial de café até 2033, conforme apresentado em sua nova Estratégia de Transformação do Setor Cafeeiro. Este ambicioso plano inclui a expansão da área cultivada, aumento da produtividade e crescimento significativo nas exportações. Apesar dos desafios estruturais existentes, como baixa produtividade e alto consumo interno, as oportunidades no mercado global de café especial destacam o potencial do país em se posicionar como referência no segmento. Este documento apresenta o panorama atual da cadeia produtiva do café na Etiópia, e eventuais implicações na comercialização e competitividade do Brasil no mercado internacional do produto.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL

Contexto Atual

O *Growth and Transformation Plan (GTP)* da Etiópia é uma série de planos quinquenais destinados a impulsionar o crescimento econômico e a transformação estrutural do país. O GTP II, abrangendo o período de 2015/16 a 2019/20, focou na agroindustrialização, melhoria da infraestrutura e expansão de serviços sociais. Atualmente, a Etiópia está implementando uma nova estratégia de desenvolvimento para o período de 2023 a 2027, aprovada pelo Banco Africano de Desenvolvimento. Essa visa promover o crescimento inclusivo e sustentável do país, por meio de investimentos em setores-chave, como energia, indústria e agricultura.

A indústria cafeeira representa um pilar importante da economia etíope, contribuindo com 4% do PIB, e sendo responsável por um terço das receitas em moeda estrangeira oriundas das exportações agrícolas. Com mais de 10.000 variedades distintas, a Etiópia é globalmente reconhecida como o berço do café. Contudo, apesar de sua relevância cultural e econômica, o setor enfrenta desafios como baixa produtividade e infraestrutura insuficiente.

O café arábica é cultivado principalmente nas áreas florestais das terras altas do sudoeste do país, nos distritos de Kaffa e Buno. O país dedica cerca de 500.000 hectares ao seu cultivo, e cerca de 90% dos sistemas produtivos são florestados/sombreados (Sistema Florestal, Sistema Semi-Florestal e *Garden Coffee*), com apenas cerca de 10% cultivado em sistemas intensivos, envolvendo maior uso de insumos e tecnologias.

As principais regiões produtoras do país são Oromia, Região das Nações, Nacionalidades e Povos do Sul (SNNPR) e Amhara (Figura 1). A região de Oromia é particularmente renomada pela produção de variedades de café arábica de alta qualidade, como o Sidamo e o Yirgacheffe. Na SNNPR, a produção é dominada por variedades de café Robusta, que são menos cultivadas em outras partes da Etiópia, já que a arábica é a variedade predominante. Tais cafés são muito apreciados em alguns mercados internacionais e amplamente utilizados para cafés instantâneos e blends.



Figura 1. Principais regiões produtoras de café da Etiópia (Fonte: <https://coffeehunter.com/knowledge-centre/ethiopias-diverse-coffee-geography/>).





Algumas sub-regiões destacam-se pela qualidade e tradição alcançadas, quais:

- *Sidamo*, é uma das mais renomadas áreas produtoras de café do país, reconhecida mundialmente por seus grãos de alta qualidade. Os cafés de Sidamo são valorizados por seus perfis de sabor complexos, que incluem acidez brilhante (com notas de limão, lima ou bergamota) e notas frutadas (semelhantes a frutas vermelhas), frequentemente com qualidades florais ou semelhantes a chá. As principais variedades cultivadas são de linhagem tradicional (*heirloom coffees*¹), como Kurume, Welicho e Dega. A elevada altitude da região (1.500 a 2.200 metros acima do nível do mar) favorece o amadurecimento mais lento dos frutos, resultando em açúcares mais complexos e sabores mais ricos;
- *Yirgacheffe*, pequena sub-região de Sidamo, é renomada por produzir alguns dos cafés mais apreciados e caros do mundo. Processado de forma úmida (lavado), os cafés da região destacam-se por seu corpo leve, acidez brilhante (com sabores cítricos, pêssego e frutas tropicais) e aromas florais (associadas ao jasmim), semelhantes à chá. As variedades da região são de linhagem tradicional (*Ethiopian Heirloom*), e incluem uma vasta gama de subvariedades. Por apresentarem alta complexidade, são altamente procurados pelos apreciadores de cafés especiais;
- *Guji*, já considerada parte de Sidamo, atualmente é reconhecida como uma distinta área produtora de café, ganhando crescente destaque no mercado de cafés especiais devido aos seus perfis únicos e vibrantes de sabor. Abriga variedades tradicionais (*heirloom coffees*), com algumas semelhanças com as regiões de Yirgacheffe e Sidamo, mas também possui subvariedades específicas da região. Os cafés de Guji são conhecidos por sabores intensamente frutados, com notas de frutas de caroço (pêssego, damasco) e frutas tropicais, além de toques florais. Dependendo do método de processamento, podem apresentar também nuances terrosas ou picantes;
- *Harar*, localizada na região leste da Etiópia, é uma das mais antigas e renomadas áreas de produção de café do país. Diferentemente de Sidamo e Yirgacheffe, os cafés de Harar são geralmente processados por via seca (natural), onde as cerejas de café são secas inteiras, permitindo o desenvolvimento de sabores intensos e frutados. As variedades tradicionais da região incluem as *Harar Longberry* e *Harar Shortberry*, conforme o tamanho e formato dos grãos. Os cafés de Harar destacam-se por sua acidez semelhante ao vinho, e sabores frutados marcantes (frequentemente com notas de mirtilo, cereja preta e chocolate). O processamento natural intensifica essas características, resultando em uma bebida encorpada e de sabor marcante. Seu sabor é comparado ao sabor do café do lêmên;

¹ O termo "*Ethiopian Heirloom*" refere-se às milhares de variedades indígenas de café encontradas na Etiópia, muitas das quais não foram geneticamente mapeadas ou classificadas individualmente. São altamente diversas, o que contribui para a complexidade e os perfis de sabor únicos encontrados nos cafés etíopes. Essas variedades geralmente são cultivadas em altitudes elevadas, beneficiando-se do clima fresco e dos solos ricos em nutrientes.

- *Genika*, localizada na região de Bench Sheko (ou Bench Maji), possui altitudes entre 1.800 e 2.100 metros acima do nível do mar. Produz variedades exclusivas, com grãos acinzentados e *terroir* único, com aroma marcante;
- *Limu*, é reconhecida por seus cafés processados via método úmido (lavado), que apresentam um perfil de sabor mais suave em comparação com outras regiões produtoras do país. As variedades de café na região são predominantemente tradicionais (*heirloom coffees*), mas com uma acidez geralmente menos intensa do que as encontradas em Yirgacheffe ou Sidamo. Seus cafés oferecem um equilíbrio entre acidez e corpo, com notas florais e frutadas sutis. Características comuns incluem toques cítricos suaves, especiarias doces e uma textura cremosa e aveludada.



132

Mercado e Planos de Expansão

A *Ethiopian Coffee and Tea Authority (ECTA)*, agência governamental criada em 2016, é a responsável por regulamentar, promover e desenvolver os setores de café e chá no país, e desempenha um papel central na estratégia da Etiópia para se consolidar como um dos maiores exportadores de café do mundo. De fato, em seu plano estratégico constam ações delineadas para expandir o mercado cafeeiro etíope para novos territórios, particularmente China e Coreia do Sul, e fortalecer parcerias já estabelecidas com EUA, Alemanha, Bélgica, Japão e Arábia Saudita. Entre suas ambiciosas metas, está a de aumentar consistentemente o volume de exportação nos próximos anos, além de dobrar a área de plantação e quintuplicar as receitas do setor até 2033.

Para tal, o governo etíope tem implementado diversas iniciativas para apoiar a indústria cafeeira, reconhecendo sua importância tanto para a economia nacional quanto para a reputação global do café etíope. Algumas das principais iniciativas incluem subsídios para os produtores, distribuição de materiais genéticos melhorados, e ações maciças de marketing e parcerias com organizações internacionais para promoção do café nacional em mercados internacionais.

Essas ações são parte de um esforço mais amplo para fortalecer a indústria cafeeira, melhorar as condições de vida dos agricultores e garantir que o café etíope continue a ser um produto de destaque no comércio global. Além disso, essas iniciativas buscam não apenas melhorar a produção, mas também promover a sustentabilidade sócio-ambiental, garantindo que os benefícios econômicos da indústria sejam difusos e duradouros.

O mercado de café da Etiópia é segmentado (café em grãos inteiros, café moído e café instantâneo), e altamente concentrado. Alguns dos maiores *players* que atuam no país são: Belco Coffee, Nestle AS, Enjoy Better Coffee (Mokate), Ya Coffee, Square One Coffee, Wild Coffee Company, Hadero Coffee, Klatch Coffee, Oromia Coffee Farmers Cooperative Union, Kalbe International, Midroc Investment Group e Starbucks, entre outros. Existe um grande comprometimento por parte dessas empresas em fomentar a inovação nos cafezais, investindo em pesquisa e desenvolvimento para melhorar a qualidade e o rendimento de seus produtos.



133

Durante o último ano fiscal etíope, que terminou em 7 de julho de 2024, a Etiópia exportou 298.000 toneladas de café, gerando US\$ 1,43 bilhão. A expectativa é que, para 2024/2025, o país deva aumentar suas exportações de café para 400.000 toneladas, e faturar mais de US\$ 2 bilhões.

A expansão na produção de cafés especiais é uma área-chave para a Etiópia. Esses produtos, que chegam a ser cotados a US\$ 5.500 por tonelada, geram retornos significativamente maiores em comparação ao café comercial, comercializado a US\$ 2.800 por tonelada. Além disso, as práticas de produção cafeeira sustentável do país atendem aos critérios de desmatamento zero das Nações Unidas, oferecendo uma vantagem competitiva no mercado internacional, para onde 30% a 35% das exportações de café da Etiópia são destinadas.

Estima-se que a área dedicada às plantações de café alcançará 4,7 milhões de hectares até 2033, enquanto a produtividade média saltará para 1,5 toneladas por hectare (o dobro observado em 2024), resultando em um aumento de 433% na produção total anual.

O foco crescente em mercados como China e Coreia do Sul reflete a ambição da Etiópia de diversificar suas parcerias comerciais, reduzindo a dependência de mercados tradicionais, como EUA, Alemanha e Japão. Essa estratégia busca não apenas ampliar as receitas, mas também posicionar o café etíope como um produto *premium* em mercados emergentes e bons pagadores. De fato, a crescente demanda global por cafés *premium* representa uma oportunidade adicional e estratégica para a Etiópia, devido ao seu potencial de oferta de cafés únicos, de alta qualidade, explorando vários perfis de sabor.

Para atingir tais mercados, a ECTA tem reforçado o compromisso do governo com a qualidade e a rastreabilidade do produto, além de incentivar abordagens tecnológicas e digitais para impulsionar a comercialização e reconhecimento dos cafés etíopes. Desde 2019, várias iniciativas para revitalizar cafeeiros antigos, muitos com mais de 45 anos, têm sido implementadas em várias partes do país. Milhões de mudas foram plantadas, e a poda de cafeeiros em 500.000 hectares contribuiu significativamente para o aumento da produtividade.

Em 2021, foi inaugurado o Centro de Treinamento de Café (CTC) da Etiópia, cujo objetivo é aprimorar a sustentabilidade e a cadeia de valor do setor cafeeiro do país. Localizado na sede da Autoridade de Café e Chá da Etiópia (ECTA), em Adis Abeba, busca melhorar a qualidade do café e atender aos padrões internacionais de exportação, capacitando produtores e profissionais da indústria para atender aos altos padrões de qualidade exigidos pelos mercados internacionais. Também oferece treinamentos sobre práticas e tecnologias de gestão de café mais eficientes e modernas, incluindo o uso de novas técnicas de cultivo, processamento e comercialização, e; cursos e treinamentos especializados para ajudar a formar profissionais qualificados em todas as áreas da cadeia de valor do café, desde o cultivo até a torrefação e a comercialização. A infraestrutura da instituição compreende Laboratórios de preparação, torrefação e análise sensorial, Cafeteria-escola, e Salas para treinamento e capacitações. O CTC foi desenvolvido com o apoio de diversas organizações e instituições, incluindo o Ministério da Agricultura da Etiópia (MoA), a Agência Italiana para Cooperação no Desenvolvimento (AICS), Illycaffè, Fundação Ernesto Illy e UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial).





134

Considerações Finais

Como centro de origem do café, a Etiópia não apenas desempenha um papel importante no mercado global de café, mas também incorpora o produto como parte essencial de seu patrimônio histórico-cultural. Seus diferentes tipos de grãos, métodos de cultivo e processamento, oferecem uma ampla gama de perfis de sabor que tornam o café da Etiópia único perante seus concorrentes internacionais. As últimas reformas políticas pelas quais o país vem passando, consideram o café como um dos principais pilares para consolidar a relevância econômica e cultural do país no cenário internacional. O potencial de geração de receitas, estimado em US\$ 10,4 bilhões até 2033, é um indicador claro da eficácia das iniciativas em andamento no país. Investimentos na promoção da cultura cafeeira, no fortalecimento da marca etíope e em pesquisas poderão transformar a Etiópia no maior concorrente direto do Brasil para o produto nos próximos anos.